



Theatro
de
D. João da Camara

Feste Divinha



JOÃO DA CAMARA



Outono 1837



TRISTE VIUVINHA

Peça em tres Actos



GUILLARD, AILLAUD & C^{ia}

96, Boulevard Montparnasse

PARIS

242, Rua Aurea, 1º

LISBOA



PRIMEIRO ACTO

Em casa do Rebello. Porta ao fundo com postigo. Do lado esquerdo da porta, uma cama alta, de madeira pintada; colxa de chita de côres e almofada de fronha com rendas. Na parede, do lado da cabeceira, um crucifixo e uma imagem de Nossa Senhora. Proximo aos pés da cama, uma grande moldura de cortiça muito historiada, e dentro uma photographia pequena, um homem dando o braço a uma mulher. A' direita da porta do fundo, uma commodasinha coberta com uma toalha e em cima dois castiçaes de vidro sobre papel recortado e um relógio ordinario de caixa de madeira. Na parede, uma lithographia colorida, retrato do Sr D. Miguel; á roda, uma corôa de rosas de papel envolta em gaze. Ao canto da direita, o oratorio de madeira preta com varios santos; em frente, duas pequeninas jarras com flores e entre ellas a lamparina accesa. Porta ao centro, do lado direito, a que deve subir-se por dois degrãos tosca-mente abertos na rocha natural. Janella do outro lado com poiaes de tijolo. No primeiro plano um armario de madeira preta, envidraçado, com loiças,



PRIMEIRO ACTO



SCENA I

REBELLO, NAZARETH E MARIA DO Ó

REBELLO

Não te sentes peor, não?

NAZARETH

Já me passou. Não foi nada. (Vae á commoda buscar um lenço preto)

MARIA DO Ó

Veiu o calor tão de repente!

NAZARETH

Foi do calor.

MARIA DO Ó

Queres que te ajude?

NAZARETH

Não, tia. Obrigada.

MARIA DO Ó

Tem-me posto em cuidados. Elle que nunca se esquece...! E dá Deus uma joia d'aquellas...!

REBELLO

Lá me vae vocemecê dizer mal do Alferes! Bem sei que o homem tem lá outras idéas. Deus perdôe aos moradores d'este seculo o muito que o teem esquecido. Não diz o seu genio com o meu; mas elle é muito meu amigo.

MARIA DO Ó

Amigo...!

REBELLO

A seu modo. Fomos baptisados na mesma pia, isso bastava; nasceram os nossos filhos na mesma hora; dos partos das nossas mulheres enviuvámos ambos.

MARIA DO Ó

Faz sua differença; o senhor Rebello era recebido e elle...

REBELLO

E a dar-lhe...! E'-nos prova da alta misericordia divina o amparo que elle achou em seus annos velhos. Que filho aquelle! Quando, ha pouco, o Dr. Annibal de Beja lhe offereceu casa, bom ordenado...

MARIA DO Ó

Bom passadio...

NAZARETH

Não tenha cuidados. Até logo.

(O REBELLO e a MARIA DO Ó saem pela porta da direita. A NAZARETH abre a gaveta da commoda, d'onde tira um espelho. Concerta o lenço e o cabello. Vae á janella, olha para fóra, soffoca um pequenino grito e recolhe-se logo)



SCENA II

NAZARETH E JOÃO DA ALEGRIA

JOÃO DA ALEGRIA, um instante depois, á porta
la sahir ?

NAZARETH

Agora mesmo. Estavamos n'uma anciedade ! Não
veiu ás horas do costume...

JOÃO DA ALEGRIA

Fui passear, correr os olhos por esses campos.
Andei no caminho do cemiterio. Como são quinze
do mez e faz hoje dois annos... Agora é que vae ?

NAZARETH

Não pude mais cedo. Estive adoentada.

JOÃO DA ALEGRIA

Vim para saber novas suas.

sabia tantas...! Agora, como não saio... Então porque anda triste? Já não gosta de Santa Luzia?

JOÃO DA ALEGRIA

Deixei-me ficar... Estou quasi a arrepender-me.

NAZARETH

Ainda ha pouco, ahi disseram tão bem de quanto quer a seu pae!

JOÃO DA ALEGRIA

O fim porque fiquei...e foi talvez um fim torcido!

NAZARETH

Porque não me conta as suas tristezas?

JOÃO DA ALEGRIA

Mão feitio meu.

NAZARETH

Eu sei que, se ás vezes pudesse falar...

JOÃO DA ALEGRIA

Ah! se eu pudesse falar...! Mas começo a atrigar-me, nem sabendo como dar-lhe principio! Tenho medo. Meu coração é triste de si e gosta de dar gasalhado ás melancholias. Ainda agora as moças cantavam que era um gosto ouvil-as; passaram dois corvos crocitando e voltei desconsolado!

NAZARETH

E' tão bom ter com quem desabafar! Era talvez para bem de nós ambos. Mas tambem eu tenho